



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DO FÓRUM DE
NEGÓCIOS DA SADC**

MAPUTO, 22 DE JUNHO DE 2021

Sua Excelência Dr Mokgweetsi Masisi, Presidente da República do Botswana e Presidente em Exercício do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhores Secretários de Estado;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas e Presidente em exercício do Conselho Empresarial da SADC;

Ilustres Parceiros;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique;

Distintos Empreendedores e Empresários da SADC, do resto de África e do Mundo aqui presentes;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Por ocasião deste evento histórico para a SADC e, de forma particular, para Moçambique, gostaríamos de saudar e desejar boas vindas a todos os convidados presentes e os que acedem virtualmente a esta primeira edição do **Fórum de Negócios da SADC**.

De forma muito especial, quero aqui destacar a presença de Sua Excelência o Presidente Mogkweetsi Masisi, da República do Botswana e Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC que, tendo sido nosso Convidado de Honra durante a cerimónia de lançamento do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC, ontem, honra-nos, hoje, com a

sua presença na sessão de abertura deste Fórum de Negócios da nossa Organização Regional.

O Presidente Masisi foi um dos Chefes de Estado e de Governo da SADC que no quadro da concertação que temos mantido para tornar a nossa presidência mais acutilante e abrangente encorajou-nos bastante a prosseguir na organização deste evento, como forma de valorizar o sector privado dos nossos países a participar no processo de integração socio-económica da região da SADC, sobretudo os jovens e as mulheres empreendedoras.

Presidente Masisi, muito obrigado pela Vossa honrosa presença e pelo apoio a esta iniciativa do Fórum de Negócios da SADC.

Gostaríamos também de enfatizar e reconhecer todo o apoio prestado pelos nossos parceiros do sector privado, aos países amigos da região e de Moçambique e ao Secretariado da SADC, o que tornou possível e realizável este evento da região, na dimensão extraordinária.

Aproveitamos o ensejo para, de igual modo, realçar o apoio prestado por todos Estados Membros da SADC que, com envolvimento directo das Lideranças, assumiram a divulgação, mobilizando e acompanhando o nosso sector privado para a massiva participação dos mesmos, neste nosso Fórum de Negócios.

As nossas palavras de felicitação são também dirigidas ao sector privado da nossa região, liderados e aqui representados pelo Conselho Empresarial da SADC, pelo SADC Women In Business e, em Moçambique, através da Confederação das Associações Económicas, a Associação Industrial de Moçambique, a Associação de Comércio e Serviços, a Associação dos Jovens Empresários e a Associação das Pequenas e Médias Empresas, pelo envolvimento e engajamento activo neste que é um evento de todos nós.

Saudamos aos cidadãos de Maputo pela hospitalidade que oferecem para acolher este fórum da SADC. Como carinhosamente a tratamos, a nossa cidade das Acácias e Pérola do Índico tornou-se hoje a capital empresarial da SADC.

Minhas Senhoras e Meus Senhoras!

Ao procedermos, hoje, ao lançamento desta **primeira edição do Fórum de Negócios da SADC - o Fórum Económico de Maputo**, damos corpo ao compromisso, quando assumimos a responsabilidade rotativa da presidência em Agosto de 2020.

Trata-se da institucionalização de uma **plataforma e marca corporativa de promoção económica da região** e que serve de Fórum de Negócios e de Diálogo Público-Privado da região e inclusão do sector privado para a melhoria do ambiente de negócios na região da SADC.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A economia e o sector privado da região como agentes de geração de riqueza, para além de Políticas de estímulo e dos mecanismos de apoio à competitividade, precisam do seu espaço promocional e de estabelecimento de parcerias. **Este é o principal e o que se propõe neste Fórum de Negócios!**

O primeiro Fórum ocorre numa situação da pandemia global da COVID-19, que determinou a recessão económica global, tendo afectado todos os países da região, sendo notório o impacto negativo sobre o desempenho dos sectores orientados para os mercados de exportação.

Continuamos, por isso, a implementar medidas de contenção da pandemia, num esforço para manter o equilíbrio entre a preservação da vida humana e a capacidade de produção, ao mesmo tempo que enveredamos por um programa de vacinação em todos os países da SADC.

A situação da COVID-19 trouxe consigo consequências no contexto da SADC, nomeadamente:

- A quebra das exportações e do Produto Interno Bruto;
- A colocação de linhas de créditos especiais à disposição do sector empresarial nos países membros da SADC por via das autoridades monetárias dos respectivos países, incluindo medidas extraordinárias sobre a gestão prudencial dos bancos comerciais.

Acresce a essa limitante conjuntural, o facto de ainda sermos vulneráveis aos eventos naturais de força maior.

Com efeito, a Organização Mundial de Meteorologia estima que a temperatura global deverá aumentar entre Três Graus Centígrados e Cinco Graus Centígrados em 2100, provocando efeitos perversos sobre a agricultura, a segurança alimentar e os níveis de pobreza no mundo.

Foram notórios os efeitos dos ciclones tropicais IDAI e KENNETH, na Costa Oriental de África, com grande impacto sobre Moçambique. Urge por esta razão que a SADC implemente medidas que permitam a monitoria e mitigação de riscos de desastres naturais.

É neste contexto que ontem, lançámos em Nacala, Província de Nampula, o primeiro Centro Regional de Alerta e Prevenção aos desastres naturais, ou seja o Centro de Operações Humanitárias de Emergência.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A SADC como uma região com um mercado próximo de 350 milhões de consumidores pretende alavancar o potencial para que haja mais comércio e investimentos na região, e entre a região e o exterior.

O volume de exportações dentro da SADC passou de 15.2% em 2008, para 19.5% em 2018, comparado com um total de exportações de todos os países da SADC, estimado em 154 mil milhões de dólares americanos.

Do lado das importações, de um total da SADC, estimado em 149 mil milhões de dólares americanos em 2018, apenas 19.1% correspondeu a trocas entre os países da SADC.

Apesar de um registo positivo, continua a estar abaixo de 20% depois da criação da Zona de Comércio Livre em 2008.

A evolução mencionada reflecte diversos constrangimentos:

- **Primeiro**, a dependência de alguns países em poucos produtos primários na sua base de exportação, revelando a falta de complementaridade entre os países. A África do Sul e as Maurícias contemplam sectores com maior valor acrescentado e uma base industrial mais diversificada;
- **Segundo**, o ambiente de negócios da região apresenta-se com disparidade entre os países membros, alguns dos quais figuram na posição 184 e outros na posição 20, de acordo com a classificação de 2019;
- **Terceiro**, a falta de eficiência nas cadeias de valor regionais em linha com o Roteiro da Industrialização aprovado, o qual deverá depender em infra-estruturas de suporte que propiciem maior competitividade a toda a região;
- **Quarto**, a divergência nos indicadores da estabilidade macro-económica, nomeadamente, em alguns países com taxas de inflação acima de 18% em 2019, o que se reflecte num prémio de risco maior para investidores.

Nestas dimensões, como se depreende, afiguram-se muitos desafios para os Estados membros da nossa Organização Regional.

No caso específico de Moçambique, e no que diz respeito ao sector privado e o compromisso **na melhoria do ambiente de negócios**, na base do Modelo de Diálogo Público-Privado, importa ressaltar o seguinte:

- O compromisso de continuar a realizar profundas reformas legais para a melhoria do ambiente saudável para o desenvolvimento do sector privado. São exemplos de parte de reformas em curso com um impacto regional as seguintes:
 - i. A revisão das leis de investimentos, de trabalho, electricidade e portuária;
 - ii. A conclusão da revisão global do Código Comercial no sentido de adopção das melhores práticas internacionais;
 - iii. A adesão efectiva dos diferentes sectores na Janela Única Electrónica para simplificar os processos de Importação e Exportação;

- iv. A instalação da Central de Registo de Garantias Mobiliárias;
 - v. A conclusão do processo de interligação ou Interoperabilidade dos sistemas e plataformas electrónicas do Estado para permitir o registo e licenciamento de empresas com menos burocracia;
 - vi. A Expansão da Plataforma Integrada de Prestação de Serviços ao Cidadão, trazendo os serviços públicos mais próximos do cidadão.
- E, por último, no âmbito do comércio intra-regional da SADC, continuamos a receber notificações/queixas ligadas a Barreiras Não Tarifárias, com enfoque para as áreas tributária, migração e trânsito rodoviário.

Em Moçambique, estamos empenhados em resolvê-los como forma de facilitar o comércio entre os nossos países.

No contexto de infra-estruturas, são notórios os resultados alcançados na consolidação da posição geo-estratégica de Moçambique com os investimentos recentes nos sistemas ferro-portuários da Beira, Nacala e Maputo, servindo essencialmente, os países vizinhos do *hinterland*, incluindo a África do Sul.

No que diz respeito ao sector energético, destacamos a linha de transmissão de energia para o Malawi e o projecto da Central Térmica de Temane, que aumentará a capacidade em 400MW, incluindo a respectiva linha de transmissão.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O nosso percurso na SADC impõe desafios que exigem a cooperação de todas as partes, incluindo o sector privado, aqui representado.

A nossa ambição para o estabelecimento de uma União Aduaneira, que evolua para um Mercado Único e União Monetária ainda constitui um desafio cujo desfecho urge acelerar.

Será necessário continuar com o processo de ratificação dos Protocolos associados à promoção do comércio.

No domínio das negociações no âmbito do trio das Zonas de Comércio Livre, a EAC, a COMESA e a SADC impõem uma harmonização a breve trecho, assim como o alinhamento com a Zona de Comércio Livre Continental.

Um dos pressupostos de base para a integração regional são as infra-estruturas para que o Comércio e Serviços entre os países fluam de forma mais lucrativa para todos intervenientes. A ponte de Kazungula é um exemplo notório da interligação não somente da Zâmbia, Botswana, Namíbia e Zimbabwe, mas também de toda a região da SADC.

Neste caso particular, o nosso país deixa um legado, mercê dos esforços dos sectores público e privado em investir em infra-estruturas ferro-portuárias e de energia eléctrica, como fizemos alusão anteriormente.

As infra-estruturas são uma condição que facilita a integração regional e a exploração do potencial dos países membros na consolidação de cadeias de valor, levando a cabo a transformação estrutural no sentido:

- **Um**, em alinhamento com a Estratégia e o Roteiro para a Industrialização da SADC;
- **Dois**, a industrialização que traz produtos manufacturados, a criação de emprego e a diversificação das exportações. Significa que urge acrescentar valor aos recursos primários num quadro de cadeias de valor no âmbito da SADC;
- **Três**, pelo impacto no combate à pobreza e segurança alimentar, a promoção do agro-processamento que liga a produção rural com os mercados, aumentando a geração de renda da maioria da população;
- **Quatro**, a exploração sustentável dos recursos, conservando as condições de vida e culturais dos nossos povos pelo sustento que encontram nas florestas, nas águas interiores e no mar.

Moçambique reitera o seu cometimento de contribuir para que a região da África Austral seja um exemplo de integração regional, tendo por base a sua situação geo-estratégica e o potencial energético que possui.

Adicionalmente, afigura-se crítica a aceleração das reformas para um melhor ambiente de negócios e a estabilidade macro-económica que propiciem a atracção de investimentos para a SADC.

Neste contexto, deverá prevalecer o Estado de Direito, a tolerância política, a paz e a estabilidade. Rejeitamos a violência e a guerra contra a liberdade dos nossos povos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Temos a certeza de que o Fórum de Negócios da SADC irá aproximar iniciativas e projectos. O Fórum irá cruzar sinergias para viabilização de oportunidades em função do potencial de cada Estado-Membro, expor as boas práticas em sede da SADC, numa perspetiva do comércio intra-Africano através da Zona de Comércio Livre Continental Africana.

A Expo, aqui exibida, com todas as limitações decorrentes da prevenção que devemos observar, devido à COVID-19, é uma amostra indicativa de como a parceria e as iniciativas empreendedoras juntas podem alavancar e modernizar o esforço competitivo da região entre o seu sector privado e deste com o mundo.

O **made in SADC** emerge como um activo diferenciador na construção sólida do ***made in África***, sendo, por isso, mais uma razão para justificar que, hoje, através deste Fórum de Negócios se reúna a nata empresarial da região.

Os nossos jovens empresários e as nossas mulheres empreendedoras, aqui representados, para além de mostrarem a pujança criativa do mosaico empresarial da região, reafirmam a linha da esperança e de vanguarda do inevitável progresso da região em toda sua força, vitalidade e dinamismo resiliente.

Os outros países parceiros amigos da nossa região, que desde o primeiro minuto disseram sim à realização deste Fórum de Negócios e que, com o seu Sector privado, individualidades e corporações, presencialmente e através das plataformas digitais, estão aqui connosco, realçam também a dimensão não

apenas global do Fórum, mas como também promovem a região como uma geografia aberta e disponível para parcerias e investimentos.

Distintos Empresários,

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A realização deste Fórum de Negócios, que também acontece à margem da Cimeira Extraordinária de Chefes de Estados e de Governos da SADC, que se realiza amanhã, é expressão do desejo das nossas Lideranças políticas de também pretenderem, neste formato, dialogar e interagir com o Sector Privado da região, aqui representado.

O dividendo digital tornou possível e expressiva a dimensão deste Fórum de Negócios que está a ser presenciado e acedido globalmente por muitos internautas, utentes e, acima de tudo, o sector privado de diferentes partes do mundo.

Com estas palavras e em nome de todos os Chefes de Estados e de Governos da SADC e também em nome do povo Moçambicano, tenho a elevada honra de **declarar aberto e oficialmente lançado o Fórum de Negócios da SADC, com o lema “Empreendedorismo, Investimentos e Fazendo Negócios na Região”.**

Muito Obrigado!

Thank You Very Much!

Merci Beaucoup!

Ahsante Sana!

Khanimambo!